

ARTIGOS

FERRAMENTAS GERENCIAIS PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: UM ESTUDO NA CIDADE DE PETROLINA-PE

MANAGEMENT TOOLS FOR MICRO AND SMALL COMPANIES: A STUDY IN THE CITY OF PETROLINA-PE

RESUMO

A pesquisa buscou identificar quais as ferramentas gerenciais mais demandadas dos escritórios de contabilidade pelos micro e pequenos empresários na cidade de Petrolina-PE, sendo, então, desenvolvida como um estudo descritivo, com a abordagem quantitativa por *survey*. Utilizou-se da aplicação de questionários direcionados para 64 escritórios de contabilidade da cidade, obtendo resposta de 34 deles. Os resultados apontaram que as ferramentas gerenciais mais utilizadas foram o planejamento tributário, a análise das demonstrações contábeis e a formação do preço de venda, demonstrando a importância agregada a elas que são ferramentas que influenciam, diretamente, a operacionalidade da empresa. Conclui-se, então, que existe um baixo nível de procura por ferramentas gerenciais, as quais são de grande importância e uso para as empresas que, muitas vezes, não têm ciência da influência que a contabilidade voltada para fins gerenciais pode exercer sobre o desempenho das entidades no mercado que está cada mais competitivo. Portanto, este estudo torna-se relevante por contribuir para que os escritórios de contabilidade e empresários se atentem em quais as ferramentas gerenciais mais utilizadas e que elas podem ocasionar uma melhoria para a gestão na organização, que se torna, cada dia, mais necessária.

José Vinícius Sento-Sé de

Moura Aquino

josevinicius_ssma@hotmail.com

Graduado em Ciências

Contábeis pela Faculdade de

Ciências Aplicadas e Sociais de

Petrolina. Petrolina- PE - BR.

Raimundo Nonato Lima Filho

rnlfilho@gmail.com

Doutor em Administração.

Professor Assistente (UPE).

Professor Adjunto (AEVSF).

Petrolina- PE - BR.

Palavras-chave: Contabilidade Gerencial. Survey. Planejamento.

ABSTRACT

The research sought to identify which are the management tools most demanded of accounting offices by micro and small entrepreneurs in the city of Petrolina-PE, being, then, developed as a descriptive study, with a quantitative approach by survey. It was used the application of questionnaires directed to 64 accounting offices in the city, obtaining response from 34 of them. The re-

sults indicated that the most used management tools were tax planning, financial statements analysis and sales pricing, demonstrating the importance attached to these tools, which directly influence the company's operations. It is concluded, then, that there is a low level of demand for management tools, which are of great importance and use for companies that are often unaware of the influence that management accounting can have on the performance of entities in the increasingly competitive market. Therefore, this study becomes relevant because it contributes to the attention of accounting companies and entrepreneurs on which management tools are the most used and that they can bring about an improvement in the organization's management, which becomes more necessary every day.

Keywords: Management Accounting. Survey. Planning.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, existe uma grande quantidade de empresas constituídas como micro e pequenas empresas que contribuem, diretamente, com o Produto Interno Bruto (PIB) do País. Todavia, é observada uma carência de gestão de qualidade para essas organizações que possuem uma alta taxa de mortalidade, o que reflete, diretamente, na ineficácia gerencial que elas possuem.

Porém, essas empresas têm enfrentado problemas na administração de seus negócios, levando-as à falência precoce. Destacam-se como fatores relevantes ao fechamento das micro e pequenas empresas a crise econômica, os problemas particulares dos sócios, o ambiente de negócios desfavorável, a forte concorrência e a alta carga tributária como apresentado no estudo do SEBRAE (2016).

A contabilidade gerencial, além de prover os gestores de subsídios que os auxiliam em suas funções gerenciais, contribui para assegurar a sobrevivência da organização. Assim, é necessário existir uma oferta de serviços de

gerencial por parte dos profissionais, serviços que auxiliem a tomada de decisão e a prosperidade organizacional para o empresário.

Nota-se, então, que cabe à contabilidade adaptar-se ao complexo ambiente do mercado empresarial e às informações que ele gera e demanda. Nota-se, então, que a Ciência Contábil pode utilizar ferramentas que auxiliem o gestor na melhora do seu desempenho administrativo, incluindo micro e pequeno empresário. Essas ferramentas buscam avaliar as mudanças ocorridas no patrimônio da empresa, o fluxo de caixa da entidade, a liquidez e o endividamento, o controle de pagamentos e recebimentos de contas, além de outros instrumentos que a contabilidade oferece.

Nesse sentido, esta pesquisa buscou identificar quais as ferramentas gerenciais mais demandadas dos escritórios de contabilidade pelos micro e pequenos empresários de Petrolina-PE.

Como objetivo geral, este estudo busca, portanto, avaliar quais ferramentas gerenciais são mais demandadas pelos micros e pequenos empresários.

No mundo atual, as empresas necessitam de uma gestão que seja munida de informações tempestivas e de qualidade. Este trabalho visa demonstrar qual a demanda de ferramentas gerenciais por parte dos empresários e quais são as mais requisitadas.

Assim, o estudo é justificado com base na análise de quais ferramentas gerenciais são mais requeridas pelos empresários de micro e pequenas empresas, estes que nem sempre possuem um bom planejamento e necessitam de informações e ferramentas organizadas e de qualidade para gerir a sua organização de maneira eficiente. Para isso, os gestores devem possuir um conhecimento sobre a contabilidade gerencial, e os profissionais da contabilidade devem atentar-se a oferecer esses tipos de serviços que são um grande diferencial na competitividade do mercado, cada dia mais acirrado.

Assim, buscou-se demonstrar a importância da contabilidade gerencial e suas ferramentas e visar à impulsão da geração de infor-

mações, ferramentas e serviços contábeis de qualidade voltados à tomada de decisões, direcionados para o micro e pequeno empresário.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTABILIDADE NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

A Lei Complementar 123/2006 (BRASIL, 2006), em seu artigo 3º, define a microempresa e a empresa de pequeno porte, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e determina também pela receita bruta que é definida como o resultado da venda de bens e serviços nas operações de conta própria, o preço dos serviços prestados, não abrangidas as vendas anuladas e os descontos incondicionais concedidos. Assim, são consideradas como microempresas aquelas cujo faturamento bruto seja igual ou inferior a R\$ 360.000 (trezentos e sessenta mil reais). E em relação à empresa de pequeno porte, enquadra-se aquela que obtenha o faturamento anual superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e que seja igual ou inferior a R\$ 4.800.000 (quatro milhões e oitocentos mil reais.) no ano-calendário.

Domingues *et al.* (2017) comentam que as micro e pequenas empresas têm grande importância no desenvolvimento socioeconômico do Brasil, principalmente como geradoras de empregos. Porém, grande parte delas fecha antes de concluir cinco anos de atividade.

Santos *et al.* (2016) afirmam que, atualmente, existe uma grande concorrência no mercado e que as empresas precisam utilizar informações adequadas para o controle de seu negócio e que a tomada de decisão não pode ser somente no discernimento ou no conhecimento do gestor: necessita-se de ferramentas que ofereçam informações úteis para auxiliar a gestão. E essas informações contábeis são exigidas pela administração e devem ser úteis para cada ocasião da empresa. Assim, a informação originada deve ser focada em problemas característicos.

Torna-se necessária a questão de possuir uma contabilidade gerencial para que se aperfeiçoe o tipo e o nível das informações que apoiaria bastante o processo de gestão empresarial do micro e pequeno empresário.

Santos *et al.* (2016) relataram que os proprietários das pequenas empresas conferem à contabilidade excesso de papelada e a arrecadação de tributos. Explica-se esse pensamento em função de que os gestores dos escritórios contábeis buscam especializar-se nos aspectos fiscais e oferecer assistência a essa área, deixando de fornecer subsídios relativos à gestão da empresa.

Beuren, Barp e Filipin (2013) buscaram definir as barreiras e as possibilidades de emprego da contabilidade gerencial em micro e pequenas empresas contábeis. Eles sugerem que o profissional contábil deve-se envolver mais no processo de escolha e gerenciamento, considerando que as empresas possuem um alto grau de confiabilidade nesses profissionais.

É necessário que o contador busque educar o micro e pequeno empresário que, algumas vezes, possui a ideia de que não necessita de ninguém mais para a gestão. Nesse processo, o contador deve diminuir a quantidade de termos técnicos, os quais os empreendedores não possuem tanto conhecimento.

Vaz e Espejo (2015) concluíram que é possível reduzir os problemas de entendimento entre contador e empreendedor por meio da disponibilidade do contador em tirar as dúvidas do cliente, utilizar uma linguagem clara e reduzir o uso de jargões.

E no processo do contador de conscientizar o cliente, uma pesquisa indica um fator que gera uma dificuldade quanto a mudanças gerenciais. Angonese e Lavarda (2014) comentam que a inércia está diretamente ligada à ausência de competência da empresa em reagir em face das modificações impostas pelo ambiente. Se sistemas de contabilidade gerencial são percebidos por costumes, entende-se que existirá oposição quando essas rotinas forem desafiadas.

O contador também possui sua parcela

de responsabilidade na deficiência de comunicação com o empresário sobre o processo de gestão, visto que nem sempre busca esclarecer e oferecer os serviços necessários ao cliente.

Araújo e Zuppani (2016) buscaram entender os desafios para líderes contratados por empresas de pequeno porte, relatam que, entre as dificuldades, está a falta de autonomia que afeta as decisões estratégicas e os problemas pessoais que os empresários levam para dentro da organização. Nota-se que essas questões estão atreladas e influenciam o processo de gestão.

Frezatti *et al.* (2015) comentam que, embora que os estudos sobre contabilidade gerencial sejam globais, deve existir uma ligação entre os estudiosos no desenvolvimento da área e a geração de pesquisas relativas. No caso do Brasil, não há um ambiente com muita utilização prática de resultados analisados em pesquisas, sinergia essa que é relatada em outros países com mais tradição em pesquisas e estudos.

Madrugá, Colossi e Biazus (2016, p. 189) afirmam que “assim sendo, as transformações globais e suas implicações influenciam as características profissionais do contador, exigindo-lhe mudanças de atitude e comportamento em face de suas novas funções.”

2.2 FERRAMENTAS GERENCIAIS APLICADAS ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

2.2.1 Ferramentas da Contabilidade Gerencial

Santos *et al.* (2009) entendem quais seriam as ferramentas da contabilidade gerencial empregadas em micro e pequenas empresas comerciais na tomada de decisão e quais desses instrumentos eram fornecidos por parte das empresas contábeis. Nesta pesquisa, foi constatado que os instrumentos mais empregados pelas empresas são a formação de preço de venda e o fluxo de caixa, e os menos utilizados são a análise das demonstrações contábeis, a análise de custo/volume/lucro e o ponto de equilíbrio.

Amorim (2015) salienta que a contabili-

dade gerencial é vital para a gestão organizacional, pois por ela é possível a obtenção de informações úteis sobre o ambiente organizacional, interno e externo. Essas informações auxiliam o gestor com diagnósticos mais precisos da empresa, e que a utilização da contabilidade tradicional não seria capaz de obter essas informações.

Assunção *et al.* (2014) buscaram evidenciar quais artefatos gerenciais são utilizados. Entre os artefatos tradicionais, destacaram-se o valor presente e o orçamento; entre os artefatos modernos, foi analisado o destaque do planejamento estratégico. Também se concluiu pela relação entre a idade das empresas com a evolução dos artefatos utilizados.

Uma escolha que pode ajudar na melhor efetividade de gestão de empresas pode ser a consultoria contábil (PINHEIRO *et al.*, 2013; MARASSI; REIF; REIS, 2015). Em determinados casos, a contratação de consultores externos, ainda que para empresas de pequeno e médio porte, pode-se tornar útil, auxiliando o procedimento de alteração em seus controles gerenciais. Nesta pesquisa, foram avaliados diversos artigos e estudos sobre ferramentas gerenciais. As que se demonstraram mais adequadas para o uso em micro e pequenas empresas foram a análise das demonstrações contábeis, a análise da relação de custos/lucro e o ponto de equilíbrio, formação do preço de venda, orçamento empresarial, fluxo de caixa e planejamento tributário.

2.2.2 Análise das demonstrações contábeis

Segundo Correia *et al.* (2016), o uso da análise das demonstrações contábeis pode proporcionar informações que elevam a competitividade e a eficiência entre empresas. Com essa ferramenta, a entidade pode observar o seu desenvolvimento, a esfera financeira e econômica, permitindo, assim, que o empresário acompanhe a saúde de sua empresa. Esse acompanhamento pode ser feito por meio da utilização de índices, que é um dos principais métodos da análise das demonstrações contá-

beis; entre eles, estão os índices de liquidez, endividamento, solvência, imobilização do patrimônio, rentabilidade, lucratividade.

2.2.3 Análise da relação do custo/lucro e ponto de equilíbrio

Gonçalves e Leal (2015) buscaram analisar qual a importância da gestão de custos em micro e pequenas empresas e relataram que essa gestão tem como meta o fornecimento de informações relevantes aos empresários para que eles tenham um bom controle e um forte auxílio para o processo de tomada de decisões. Assim, a contabilidade de custos é de extrema importância para todas as entidades, independentemente de seu porte ou ramo de atividade.

Lima e Sousa (2013) afirmaram que, para a existência de uma ponderação sobre o desempenho dos custos, é necessário o uso do ponto de equilíbrio que é a quantidade a ser vendida ou produzida para que se possa cobrir os custos e, conseqüentemente, a apuração de lucro. O ponto de equilíbrio deve ser analisado para que se obtenha um bom gerenciamento na empresa.

2.2.4 Formação do preço de venda

Domingues *et al.* (2017) estudaram a formação do preço de venda praticado pelas micro e pequenas empresas e notaram que, entre vários fatores que influenciam o preço de venda, destacam-se os custos e as despesas. Assim, o preço de venda de um bem ou serviço necessita ter a capacidade de cobrir os custos e as despesas que resultem em um lucro para a entidade.

2.2.5 Orçamento Empresarial

O orçamento empresarial, conforme Lima e Sousa (2013), é uma ferramenta que possui importância significativa em relação às micro e pequenas empresas; ela pode ser utilizada na gestão das operações administrativas e no planejamento gerencial. De acordo com Stacke e Feil (2017), a aplicação dessa ferramenta em micro e pequenas empresas é interessante por fazer que

os empreendedores tenham uma estratégia futura para a empresa, e que isso tenha um reflexo nas vendas, despesas e nos investimentos.

Santos *et al.* (2009) concluíram que o orçamento é um planejamento que visa ao futuro, comumente expresso em termos quantitativos.

2.2.6 Fluxo de Caixa

Santos *et al.* (2009) discorrem que, para uma entidade ter um acompanhamento dos recebimentos e pagamentos, deverá utilizar a ferramenta chamada fluxo de caixa, que busca o gerenciamento do caixa, apontando a captação de recursos e a aplicação destes na empresa.

2.2.7 Planejamento Tributário

Nardi *et al.* (2015) discorrem sobre o planejamento tributário, afirmando que nele a entidade tem uma posição ante a alta carga tributária brasileira, com foco em permanecer no meio cada vez mais competitivo sempre visando ao aumento dos resultados. Desse modo, o planejamento tributário busca a redução lícita de tributos, também chamada de elisão fiscal.

Elisão fiscal é a maneira legal que o contribuinte utiliza para reduzir a carga tributária, Nardi *et al.* (2015) continuam sua afirmação, dizendo que a elisão é obtida por meio de operações contábeis e reestruturações societárias, tendo, como objetivo, a redução do pagamento de tributos.

Assim, são caracterizadas as ferramentas gerenciais que serão utilizadas no estudo. Com elas, serão traçados os perfis dos prestadores de serviços contábeis para que exista uma averiguação de qual o grau de disponibilização e o emprego das ferramentas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é caracterizada por possuir uma natureza descritiva e quantitativa. De acordo com Gil (2010), as pesquisas descritivas possuem, como finalidade fundamental, a

definição das características e informações de determinada população, focadas na coleta de dados por meio de questionários. Assim, para alcançar os objetivos estipulados, foi utilizada a técnica de aplicação de questionários seguidos da análise estatística dos resultados alcançados.

A população deste estudo são as empresas de contabilidade que atuam na cidade de Petrolina-PE, no ano de 2019. Com isso, foi utilizado, por meio de levantamento, o questionário obtido pela pesquisa de Santos *et al.* (2009), com algumas adaptações, que visou identificar as ferramentas gerenciais fornecidas por escritórios e demandadas por empresários. Assim, foram enviados questionários por meio eletrônico e presencial a 64 escritórios da cidade listados em uma relação obtida pelo Conselho Regional de Contabilidade em Pernambuco da cidade de Petrolina-PE, obtendo a resposta de 34, sendo essa a amostra a ser utilizada.

Buscou-se observar, inicialmente, o tempo de atuação das empresas de contabilidade no mercado, apresentando quatro opções variáveis de idade. Também foi questionado quais os serviços gerenciais o escritório normalmente fornece aos seus clientes, listando as principais

ferramentas apontadas na revisão bibliográfica. A escala de Likert foi utilizada em duas outras questões: a primeira para analisar o grau de disposição dos clientes dos escritórios em pagarem mais pelos serviços de cunho gerencial; e, por fim, para avaliar o nível de procura de ferramentas gerenciais por parte dos empresários aos escritórios de contabilidade, empregando novamente a escala, sendo apontadas cinco opções: sendo 1 de pouca procura até o 5, muita procura.

Com os dados coletados, estes foram tratados por meio do programa Microsoft Excel, utilizando-se, principalmente, de métodos de porcentagens e frequência absoluta e relativa. Com isso, as respostas foram tabuladas para a melhor análise dos dados e interpretação.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Inicialmente, procurou-se evidenciar o tempo de atuação dos escritórios no mercado, nota-se, assim, uma predominância de 32% de escritórios com mais de cinco a menos de dez anos no mercado, seguidos de escritórios com até 5 anos; os últimos foram os que possuem mais de 20 anos de funcionamento, estes ficaram com 15%.

Tabela 1 – Tempo de atuação dos escritórios

ALTERNATIVAS	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
Até 5 anos	9	26%
Mais de cinco a menos de dez anos	11	32%
Mais de dez a menos de quinze anos	9	26%
Mais de vinte anos	5	15%
TOTAL	34	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Em seguida, buscou-se saber quais das seis ferramentas gerenciais listadas são fornecidas pelas empresas de contabilidade aos seus clientes, conforme a tabela 2. A ferramenta mais ofertada por parte dos escritórios foi o planejamento tributário, que contou com 85%, seguido pela análise das demonstrações contábeis com 59%, a formação do preço de venda ficou com 56%, e o fluxo de caixa e a análise

de relação do custo/lucro e ponto de equilíbrio empatarem com 35% cada. A ferramenta gerencial que apresentou a menor porcentagem foi o orçamento empresarial, com apenas 26%. A predominância do planejamento tributário é evidente, pela maior atenção que os empresários dão à área tributária, fazendo que os prestadores de serviços contábeis busquem ofertar serviços voltados à área.

Tabela 2 – Ferramentas Gerenciais ofertadas

FERRAMENTAS GERENCIAIS	PORCENTAGEM (%)
Orçamento empresarial	26%
Análise da relação do custo/lucro e ponto de equilíbrio	35%
Fluxo de caixa	35%
Formação do preço de venda	56%
Análises das demonstrações contábeis (vertical, horizontal, índices)	59%
Planejamento Tributário	85%

Fonte: dados da pesquisa.

O grau de disposição das micro e pequenas empresas em pagarem mais pelo serviço de cunho gerencial pode ser analisado no quadro 1, em que foi utilizada a escala de Likert para mensuração. Desse modo, 35% dos questionados responderam à primeira opção, seguido de 32% e 26% respondentes da segunda e terceira opções respectivamente, uma vez que apenas 3% selecionaram a quarta e quinta cada, sendo perceptível que existe um baixo grau de disposição por parte das empresas de investirem em serviços contábeis que deem subsídios para a tomada de decisões na entidade.

Quadro 1 – Grau de disposição das micro e pequenas empresas

ALTERNATIVAS	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
1	12	35%
2	11	32%
3	9	26%
4	1	3%
5	1	3%
TOTAL	34	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Segue-se questionando se os clientes dos escritórios de contabilidade demonstram algum interesse e/ou necessidade de assessoria para a gestão da empresa e em qual aspecto essa necessidade é revelada.

Quadro 2 – Nível de demanda dos clientes

ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS						
Escala	1	2	3	4	5	TOTAL
F.A	10	14	7	2	1	34
F.R (%)	29%	41%	21%	6%	3%	100%

ANÁLISE DA RELAÇÃO DO CUSTO						
Escala	1	2	3	4	5	TOTAL
F.A	13	12	5	3	1	34
F.R (%)	38%	35%	15%	9%	3%	100%

FORMAÇÃO DE PREÇO DE VENDA						
Escala	1	2	3	4	5	TOTAL
F.A	7	6	12	6	3	34
F.R (%)	21%	18%	35%	18%	9%	100%

ORÇAMENTO EMPRESARIAL						
Escala	1	2	3	4	5	TOTAL
F.A	14	10	7	2	1	34
F.R (%)	41%	29%	21%	6%	3%	100%

FLUXO DE CAIXA						
Escala	1	2	3	4	5	TOTAL
F.A	14	7	7	4	2	34
F.R (%)	41%	21%	21%	12%	6%	100%

PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO						
Escala	1	2	3	4	5	TOTAL
F.A	3	5	11	9	6	34
F.R (%)	9%	15%	32%	26%	18%	100%

Legenda: F.A = Frequência Absoluta/ F.R = Frequência Relativa em %.

Fonte: dados da pesquisa.

O quadro 2 buscou demonstrar a proporção percentual do nível de demanda das ferramentas gerenciais por parte dos empresários à contabilidade. Na análise das demonstrações contábeis, observou-se que 41% escolheram a opção 2 e 29% a primeira opção, sendo as duas com maior porcentagem nessa ferramenta, firmando, então, que não é um serviço muito procurado nos escritórios. Segue-se com a análise da relação do custo, nela obtiveram-se 38% na primeira opção e 35% na segunda, sendo essa, então, uma ferramenta muito pouco demandada. A formação do preço de venda demonstrou ser mais demandadas que as anteriores com uma frequência de 35% na opção 3, mas ainda com 21% e 18% na opção 1 e 2, respectivamente, o que mostra ser um instrumento nem tanto empregado. O orçamento empresarial apareceu como a ferramenta menos demandada com uma frequência de 41% de demanda muito baixa ou nenhuma demanda, seguida por 29% e 21%, fechando com 6% e 3% de nível de procura. O flu-

xo de caixa se igualou ao nível de baixa demanda do orçamento empresarial com 41%, baixando para 21% no nível 2 e 3 cada, diferenciou-se da ferramenta anterior por obter 12% na opção 4 e 9% na 5. O planejamento tributário foi, evidentemente, o mais demandado, alcançando 18% de procura dessa ferramenta pelos empresários, chegando a 26% e 32% no quarto e terceiro nível de demanda da escala, respectivamente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo procurou evidenciar quais as ferramentas gerenciais que mais são demandadas pelo micro e pequeno empresário aos escritórios de contabilidade na cidade de Petrolina-PE. Com isso, foi realizada uma pesquisa descritiva de abordagem quantitativa por meio de *survey*. Utilizou-se de um questionário obtido pela pesquisa de Santos *et al.* (2009), com algumas alterações e atualizações, que foi direcionado aos escritórios de contabilidade ou

seus representantes da cidade, atingindo um total de 34 respondentes.

Os resultados obtidos apontam, inicialmente, que a ferramenta gerencial que mais obteve predominância de uso foi o planejamento tributário, seguido de análise das demonstrações contábeis e de formação do preço de venda, sendo essas as três principais ferramentas demandadas pelos clientes dos escritórios. Nota-se que as três possuem uma relevante importância para a melhora operacional da empresa, e que o planejamento tributário toma a frente por ser mais desejado pelos empresários que buscam uma melhor redução dos seus custos tangentes à parte tributária.

Segue-se, então, com o grau de disposição das empresas em pagarem mais pelos serviços de cunho gerencial. Nesse caso, foi utilizada a escala de Likert, que apontou uma predominância de 35% e 32%, respondendo que existe muito pouca e pouca, respectivamente, disposição dos empresários em investirem nesses serviços, evidenciando a falta de importância atribuída ao serviço gerencial que os escritórios de contabilidade podem oferecer, e que estes poderiam ocasionar uma melhora na operacionalidade e diminuição dos custos que a entidade venha a ter.

Com as respostas obtidas do questionário, percebeu-se, então, que existe pouco interesse na questão de assessoria para a gestão das empresas, sendo esta demandada em sua grande maioria na área tributária e financeira.

Esta pesquisa contribui para que se possa atentar para a necessidade da contabilidade gerencial aplicada a micro e pequena empresa, e esta pode-se dar por meio da utilização de ferramentas gerenciais que auxiliem a tomada de decisões dos empresários para melhorar a eficiência e o bem-estar contábil da entidade.

Conclui-se, então, que, mesmo com a baixa demanda por ferramentas gerenciais por parte das empresas, nota-se, claramente, a necessidade da utilização delas para a melhora na tomada de decisões; cabe, também, aos fornecedores dos serviços contábeis gerenciais um maior empenho na oferta dos serviços, demonstrando sua

importância e impactos na organização.

Como sugestão para pesquisas futuras, notou-se, no decorrer do estudo, a necessidade de procurar saber a visão dos empresários das ferramentas gerenciais e o porquê de sua baixa demanda, podendo confrontar com os profissionais de contabilidade se eles realmente oferecem os serviços de cunho gerencial de qualidade.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Diego Felipe Borges De. A importância da contabilidade gerencial para a gestão dos negócios. **Revista científica semana acadêmica**, v. 1, n. 78, out./dez. 2015.

ANGONESE, Rodrigo; LAVARDA, Carlos Eduardo Facin. Análise dos fatores de resistência envolvidos no processo de mudança no sistema de contabilidade gerencial. **Revista Contabilidade Financeira**, São Paulo, v. 25, n. 66, p. 214-227, set. 2014.

ARAÚJO, A. R.; ZUPPANI, T. D. S. Potenciais Desafios para Líderes Contratados em Empresas Familiares de Pequeno Porte. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 10, n. 1, p. 29-43, 2016.

ASSUNÇÃO, R. R. *et al.* Os artefatos da contabilidade gerencial e o ciclo de vida organizacional. **ConTexto**, Porto alegre, v. 14, n. 28, p. 68-82, set./dez. 2014.

BEUREN, Ilse Maria; BARP, Adriano Dinomar; FILIPIN, Roselaine. Barreiras e possibilidades de aplicação da contabilidade gerencial em micro e pequenas empresas por meio de empresas de serviços contábeis. **ConTexto**, Porto alegre, v. 13, n. 24, p. 79-92, maio/ago. 2013.

BRASIL. **Lei Complementar nº 123, dezembro de 2006**. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. Brasília, DF: Presidência da República, 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov>.

br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm. Acesso em: 28 maio 2018.

CORREIA, J. J. A. *et al.* Análise das demonstrações contábeis como ferramenta de gestão: um estudo de caso numa micro empresa do estado de Pernambuco. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas**, v.1, n. 4, p. 125-142, jul./ago. 2016.

DOMINGUES, O. G. D. *et al.* Gestão de capital de giro e formação do preço de venda praticado pelas micro e pequenas empresas. **Revista ambiente contábil**, Natal, v. 9, n. 1, p. 77-96, jan./jun. 2017.

FREZATTI, F. *et al.* A pesquisa em contabilidade gerencial no Brasil: desenvolvimento, dificuldades e oportunidades. **Revista universo contábil**, Blumenau, v. 11, n. 1, p. 47-68, jan./mar. 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONÇALVES, Ana Flávia Faria; LEAL, Edvalda Araújo. Utilização da Gestão de Custos em Micro e Pequenas Empresas: um estudo com empresas do Programa Empreender. In: CONGRESSO UFU DE CONTABILIDADE, 1., 2015, Uberlândia-MG. **Anais [...]**. Uberlândia-MG, 2015. Disponível em: http://www.cont.facic.ufu.br/sites/cont.facic.ufu.br/files/2-2903-2904_utilizacao_da_gestao_de_custos.pdf. Acesso em: 28 maio 2018.

LIMA, Leonardo Jovelino Almeida de; SOUSA, Lilian dos Santos. A importância das ferramentas contábeis gerenciais para a continuidade e otimização das atividades das micro e pequenas empresas: uma pesquisa de campo na Feira da Oito de Maio em Icoaraci – Belém (Pa). **Revista acadêmica e científica da FCAT**, Castanhal, v. 2, n. 3, p. 117-138, jul./dez. 2013.

MADRUGA, Sergio Rossi; COLOSSI, Nelson;

BLAZUS, Cleber Augusto. Funções e competências gerenciais do contador. **Rev. adm. UFSM**, v. 9, n. 2, p. 182-191, abr./jun. 2016.

MARASSI, R. B.; REIF, E.; REIS, L. G. D. A Institucionalização de Práticas de Contabilidade Gerencial com auxílio de uma Consultoria Gerencial em uma Rede de Farmácias. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 9, n. 3, p. 65-81, 2015.

NARDI, Daira *et al.* Planejamento Tributário na Micro e Pequena Empresa: o papel do contador. **Diálogos em Contabilidade: teoria e prática (Online)**, v. 1, n. 3, jan./dez. 2015.

PINHEIRO, F. M. G. *et al.* O perfil do contador e os níveis de habilidades cognitivas nos exames Enade e suficiência do CFC: uma análise sob a perspectiva da taxonomia de Bloom. **Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, v. 11, n.1, jan./jun. 2013.

SANTOS, V. dos *et al.* Instrumentos de contabilidade gerencial utilizados em micro e pequenas empresas comerciais e disponibilizados por empresas de serviços contábeis. **Revista catarinense da ciência contábil**, Florianópolis, v. 8, n. 24, p. 41-58, ago./nov. 2009.

SANTOS, V. dos *et al.* Práticas gerenciais de micro e pequenas empresas. **Revista ambiente contábil**, Natal, v. 8, n. 1, p. 152-186, jan./jun. 2016.

SEBRAE. **Atualização de estudo sobre participação de Micro e Pequenas empresas na economia nacional**. 2020. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2020/04/Relat%C3%B3rio-Participa%C3%A7%C3%A3o-mpe-pib-Na.pdf>. Acesso em: 9 dez. 2020.

SEBRAE (DF). Estudos e Pesquisas. **Sobrevivência das Empresas no Brasil**. out. 2016. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/sobreviven>

cia-dasempresas-no-brasil-relatorio-apresentacao-2016.pdf. Acesso em: 9 dez. 2020.

STACKE, Jéssica Aline; FEIL, Alexandre André. Análise da Utilização das Ferramentas Contábeis Gerenciais em Micro e Pequenas Empresas. **Revista Gestão e Desenvolvimento**, Novo Hamburgo, v. 14, n. 1, p. 128-144, jan./jun. 2017.

VAZ, Patricia Villa Costa; ESPEJO, Márcia Maria Dos Santos Bortolucci. Do texto ao contexto o uso da contabilidade gerencial pelas pequenas empresas sob a perspectiva teórica de bakhtin. **Revista de contabilidade e organizações**, Rp/USP, v. 23, p. 31-41, jul. 2015.

ANEXO A - QUESTIONÁRIO SOBRE AS FERRAMENTAS GERENCIAIS DEMANDADAS PELOS EMPRESÁRIOS

O presente questionário refere-se a uma pesquisa de conclusão de curso que busca saber quais as ferramentas gerenciais que os empresários mais demandam dos escritórios de contabilidade. Solicitamos apenas a gentileza de sua preciosa colaboração no sentido do preenchimento do questionário, para sua posterior coleta e afirmamos que **NÃO IREMOS OBTER NENHUMA IDENTIFICAÇÃO DE QUEM RESPONDER**, visamos apenas à obtenção das respostas.

Agradecemos, imensamente, a sua colaboração.

- 1) Qual o tempo de atuação do escritório?
 - a) Até 5 anos
 - b) Mais de cinco a menos de dez anos
 - c) Mais de dez a menos de quinze anos
 - d) Mais de vinte anos

- 2) O escritório fornece os seguintes serviços de contabilidade gerencial (Marque os que sim)
 - a) Análises das demonstrações contábeis (vertical, horizontal, índices)
 - b) Análise da relação do custo/lucro e ponto de equilíbrio
 - c) Formação do preço de venda
 - d) Orçamento empresarial
 - e) Fluxo de caixa
 - f) Planejamento Tributário

- 3) Aponte o grau de disposição das micro e pequenas empresas em pagarem mais pelos serviços de cunho gerencial:

	1	2	3	4	5	
Muito Pouca	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muita

- 4) Algum de seus clientes demonstra interesse e/ou necessidade de assessoria para a gestão da empresa? Qual o aspecto em que se revela essa necessidade?

- 5) O escritório oferece algum outro tipo de serviço aos empresários, visando dar suporte ao gerenciamento das empresas? Em caso afirmativo, qual?

6) Avalie o nível de procura por parte dos clientes das seguintes ferramentas gerenciais.

Análises das demonstrações contábeis (vertical, horizontal, índices)

	1	2	3	4	5	
Pouca procura	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muita procura

Análise da relação do custo/lucro e ponto de equilíbrio

	1	2	3	4	5	
Pouca procura	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muita procura

Formação do preço de venda

	1	2	3	4	5	
Pouca procura	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muita procura

Orçamento empresarial

	1	2	3	4	5	
Pouca procura	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muita procura

Fluxo de caixa

	1	2	3	4	5	
Pouca procura	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muita procura

Planejamento Tributário

	1	2	3	4	5	
Pouca procura	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muita procura